

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL NO CAMPUS FLORESTA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Spanish teacher training at the Floresta Campus: conceptions and practices

Maria Alberlani Morais de Brito¹

RESUMO

Este artigo apresenta a importância do Estágio Supervisionado I, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Campus Floresta. O objetivo é destacar os aspectos positivos e desafiadores desta disciplina, a importância que ela desenvolve, bem como para o desenvolvimento profissional do discente do curso. A metodologia empregada incluiu a leitura, a observação e o planejamento para as regências dos estagiários. Para a realização da disciplina partimos dos textos de Selma Garrido Pimenta (2004) e Maurice Tardif (2005), dentre outros autores. Com este estudo ressaltamos a importância da disciplina de Estágio Supervisionado I como um espaço de aprendizado prático, capaz de preparar o estagiário para sua futura atuação como educador, promovendo uma reflexão sobre sua prática e contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades pedagógicas.

Palavras-chave: Espanhol. Estágio Supervisionado. Habilidades pedagógicas. Regências.

ABSTRACT

Supervised Internship I – Campus Floresta 2022 This paper explores the importance of the Supervised Internship I course, a core requirement of the Bachelor's Degree in Spanish Language and Literature at Campus Floresta. It aims to emphasize the course's benefits and challenges, its role in shaping the professional growth of students, and its overall significance. The methodology involved reading, observation, and the development of discursive plans for teaching activities conducted by the interns. The theoretical framework was based on works by Selma Garrido Pimenta (2004), Maurice Tardif (2005), among others. The results highlight the value of Supervised Internship I as a practical learning environment, essential for preparing interns for their future roles as educators, encouraging critical reflection on their practice, and enhancing their pedagogical competencies.

Keywords: Spanish. Supervised Internship. Pedagogical competencies. Teaching activities.

¹ Mestra em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (PPGLI).
Docente do Curso de Letras Espanhol e respectivas literaturas na Universidade Federal do Acre / Campus Floresta. E-mail: maria.brito@ufac.br

1. Introdução

O Estágio Supervisionado em Licenciatura é um dos primeiros contatos dos discente com a prática docente nas escolas, é imprescindível para a formação, pois trata do momento de reflexões, ressignificações e adequações para o campo de atuação do futuro profissional. Além de ser uma exigência amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96, uma vez que o Estágio Supervisionado visa uma preparação para o mercado de trabalho, aliando assim, teoria à prática.

Neste pressuposto, o presente trabalho relata o desenvolvimento das atividades realizadas dentro da disciplina de Estágio Supervisionado I, tais como, as experiências vivenciadas e os resultados obtidos através do primeiro estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Espanhol. A etapa inicial da disciplina ocorreu dia 25 de março de 2022 se estendendo até dia 13 de junho de 2022 com a culminação dos relatórios.

O Estágio Supervisionado tem como papel aproximar o aluno de sua futura realidade profissional, momento propício para o educando construir novos conhecimentos, adquirir novas experiências, reformular metodologias, planejar ações pedagógica, uma vez que, este entrará em contato com o contexto social, o qual a escola está inserida. Dessa maneira, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (Pimenta e Lima, 2012, p. 29).

Desse modo, com base nas observações, o estagiário poderá traçar objetivos e elaborar planejamentos com ideias cabíveis ao universo em que os alunos estão inseridos, visando as dificuldades, a individualidade, a escassez dos materiais didáticos, falta de infraestruturas das escolas e outros fatores que desfavorecem o ensino-aprendizado, desse modo, consideramos que o Estágio vai além de aliar teoria à prática. Todavia, concordamos com Pimenta (2014) quando diz que “compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve” (Pimenta, 2004, p. 104), uma vez que a docência se implica em quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

Ao corroborar a autora, depreendemos que é importante que o estagiário enquanto futuro mediador do conhecimento pedagógico, crítico e reflexivo de seu papel no mundo, tenha a preocupação de desenvolver competências com base nos quatro pilares apresentados. Posto isto, o estágio torna-se um importante componente curricular para com o exercício desses saberes, na medida que oportuniza ao estagiário:

[...] saber por que se ensina, para que se ensina, para quem e como se ensina é essencial ao fazer em sala de aula. O professor precisa estar em constante formação e processo de reflexão sobre seus objetivos e sobre a consequência de seu ensino durante sua formação [...] assumindo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional (Paiva, 2008, p. 92).

O Estágio Supervisionado é a etapa mais significativa para a formação docente, portanto, fundamental para o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, uma vez que possibilita o aluno a refletir sobre as teorias estudadas ao longo da graduação, no intuito de colocá-las em prática, e é por meio da observação que o estagiário terá noção das melhores metodologias que lhes serão cabíveis a sua regência, levando em consideração o nível de conhecimento linguísticos referente a língua espanhola dos alunos, assim como, o contexto social, cultural e político (Costa; Alvez; Fialho, 2020, p. 48). Dessa forma, Silva (2009) colabora quando diz que:

A observação é o momento que possibilita ao acadêmico o contato com a sala de aula e permite a obtenção de dados para uma posterior avaliação que implicará na definição do seu perfil de futuro educador. O período de observação durante o Estágio Supervisionado oferece aos acadêmicos momentos de reflexões que certamente determinaram a construção de sua prática, ou seja, de seu comportamento como futuro professor.” (Silva, 2009, p. 2)

Após essa primeira etapa, o aluno/estagiário norteará suas ações pedagógicas com base a tudo que aprendeu durante o curso, o que influenciará nas suas tomadas de decisões a respeito de suas metodologias para o ensino da Língua Espanhola (LE) na sala onde irá atuar como mediador. Com isso, através do conteúdo programático pela escola e a turma selecionada, é que o estagiário poderá por meio de seu planejamento didático, desenvolver habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e a oralidade, visando incluir a diversidade linguística e cultural da LE de forma dinâmica e produtiva.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado torna-se imprescindível para com a formação acadêmica do professor de Língua Espanhola, visto que, aproxima o acadêmico a sua futura realidade profissional, momento o qual, o aluno poderá compreender a dimensão de suas responsabilidades educativas e a importância do seu “eu” no mundo, sendo este integrado à realidade social em contextos intraescolar e extraescolar.

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a

democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.”(Andrade *apud* Januario, 2005, p. 4)

É importante ressaltar que, além das competências pedagógicas do saber licenciar, o futuro professor de Línguas Espanhola precisa internalizar as competências linguística, tal como o contexto histórico que envolve a LE: a cultura, a economia, a política, os costumes, hábitos e crenças dos povos hispânicos, assim como a sua importância no mundo globalizado para externalizar no momento propício para seus alunos, demonstrando que assim como o ensino de inglês, o espanhol tem a sua importância para este contexto amazônico.

Dessa forma, repensar a pluralidade da oferta de línguas no currículo de Ensino Básico da Escola Pública significa desconstruir um pensamento autoritário e hegemônico que, ao longo da história de ensino de idiomas, privilegiou [...] um único sistema linguístico como único referencial cultural, social, político e econômico. (Oliveira, 2018, p. 6)

Diante do exposto e levando em consideração a importância do ensino da Língua Espanhola, ainda segundo Oliveira (2018), a implementação desta língua dentro das escolas garante uma democratização e assegura a inclusão, a descoberta de novos horizontes, novos conhecimentos, novas aptidões, progresso no ramo pessoal e profissional e abre caminhos para novas oportunidades de empregos e aprendizagens. Dessa maneira, acreditamos quando Santos e Adelino (2017) enfatizam que “aprender novos idiomas, recorrer novos caminhos e criar novas possibilidades são benefícios que os indivíduos adquirem através da educação”. Uma vez que, a Língua Espanhola é o segundo idioma mais falado do mundo, torna-se indiscutível seu grau de magnitude para nós brasileiros, sendo este a língua oficial em 21 países e sendo o Brasil o único país da América do Sul que não tem como idioma oficial o Espanhol.

Para tanto, cabe aos professores e aos estagiários a responsabilidade de transmitir a grandeza dessa língua para os estudantes, para que assim, tenham motivação em estudar este idioma, visando um melhor aproveitamento da língua e os conhecimentos multifacetados adquiridos por meio dessa disciplina, traçando sempre o respeito, a diversidade e o comprometimento profissional. Sedycias (2005) sinaliza que, ignorar a importância que o espanhol tem para o mundo é o mesmo que renunciar grandes oportunidades de cunho profissional, social, cultural e pessoal.

Partindo-se dos pressupostos citados, esta produção é resultante da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Língua Espanhola (2019) da Universidade Federal do Acre (UFAC) – *Campus* Floresta, tem como objetivo relatar todo engajamento ocorrido durante o transcorrer da disciplina, tal como, todo o processo que se deu para a realização do estágio. Dessa forma, este trabalho se apresenta na seguinte estrutura: atividades

desenvolvidas, fase de observação, elaboração da sequência didática, fase da regência e os relatos da coparticipação já que o mesmo ocorreu em dupla.

2. Potencialidades do Estágio Supervisionado: experiências e desafios

A disciplina de Estágio Supervisionado I objetivou proporcionar o desenvolvimento das atividades de docência em escolas de Ensino Fundamental, cumprindo a carga horária de 135 h, divididas em atividades síncrona e assíncronas.

Os momentos iniciais foram utilizados para orientar, debater, sanar as dúvidas, compartilhar experiências e colher informações referentes as perspectivas dos discentes em relação a primeira regência. Dado que,

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade. (Milanesi, 2012, p. 210)

De certo, a maioria dos estagiários estavam muito apreensivos, pois se tratando do primeiro estágio, muitos sentimentos os envolviam, como a ansiedade de saber como seria a atuação em sala de aula, quais professores encontrariam para trabalharem nas escolas, enfim, pensavam muitos nos desafios que iriam encontrar e se conseguiriam vencer os obstáculos. Porém, com as orientações, textos lidos e discutidos em sala de aula com os colegas, aos poucos iam sentindo mais leveza e capacidade para encarar os desafios. Por isso, a importância desse primeiro bate-papo em sala de aula, antes da prática em si.

O conteúdo programático para a primeira etapa da disciplina deu-se por meio da socialização teórica sobre a importância e os conceitos gerais a respeito do Estágio Supervisionado I, momento de muita relevância para toda a turma, pois este seria o primeiro contato com prática docente, como sempre, estagiários inseguros, com receios, cheios de dúvidas e aflições tanto em relação a atuação em sala de aula como também para com os desafios da regência que englobam diversos contextos intraescolar e extraescolar.

Com o atraso das aulas na rede pública, resolvemos que seria realizado o Estágio por duplas, assim um ajudaria o outro com a co-regência. Após a divisão das duplas, a segunda etapa da disciplina foi de orientação acerca da execução da sequência didática.

No dia 29 de abril de 2022, foi realizada a distribuição das duplas por escolas, onde foi estudado a possibilidade de encaixar os estagiários em escolas mais acessíveis para o deslocamento, pensando sempre nos imprevistos e nas dificuldades de eles chegarem até o local

de estágio. Porém, as vagas nas disciplinas de Língua Espanhola pela rede pública ainda não tinham sido todas preenchidas, havia escolas sem professor de Língua Espanhola. Buscamos as escolas que estavam com o quadro de professores preenchidos, principalmente da disciplina em questão, o espanhol do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental.

Diante disso, foi estabelecido como se daria o proceder do estágio, o qual ficou dividido em três momentos dentro das escolas de seleção de cada dupla: 1º a observação da aula da professora regente, assim como da turma de modo geral, e os dois outros momentos seria a concretização das regências da dupla. Sabe-se que a aula de Língua Espanhola dentro das escolas de rede pública acontece apenas uma vez na semana, no entanto, as regências se deram de forma alternada, o que resultou em um prolongamento de três semanas para a conclusão de todas as etapas.

Ficou subtendido que as duplas seriam responsáveis por confeccionar uma sequência didática, tendo em vista os conteúdos programáticos pela escola a qual deveria ser obrigatoriamente entregue na primeira regência e nela deveriam conter duas sequências didáticas, assim como todo o roteiro preestabelecido pela professora por meio de exemplar enviado para a turma.

Na primeira semana de maio de 2022 todos os estagiários foram para as respectivas escolas, onde cada dupla relatou terem chegado antecipadamente, como combinado para uma melhor adaptação no ambiente escolar. Em seguida se apresentaram oficialmente como alunos da Universidade Federal do Acre – *Campus* Floresta, entregando a carta de apresentação disponibilizada pela professora orientadora e coordenadora do curso de Licenciatura de Letras Espanhol.

Ademais, observaram as dependências da escola, com intuito de nos familiarizar e para conter no relatório final. Depois a observação se deu nas salas de aula onde a maioria dos estagiários relataram a primeira impressão de verem os alunos eufóricos e logo sentiram medo de como tratá-los em sala de aula. Diante disso, puderam perceber que estavam diante de um dos desafios que iriam enfrentar. Assim, nos encontros na universidade foram debatidas várias estratégias de como trabalhar em uma sala agitada, oportunidade em que cada um licenciando expôs sua ideia, possibilitando reflexões sobre qual prática docente poderiam realizar de maneira a prender sua atenção e colaborar com o aprendizado efetivo dos discentes e, para tal, houve o planejamento de ações pedagógicas que os envolvessem.

Contudo, o saber pedagógico não se limita apenas nas teorias, é essencialmente na prática que aprendemos a lidar com o novo e isso nos induz a buscar novas ferramentas para sabermos lidarmos com as mais diversas situações, e, é no Estágio onde aprimoramos nossas

técnicas, pois é através dele que descobrimos caminhos, superamos obstáculos e construímos nosso jeito de caminhar em meio a educação, de modo a favorecer resultados positivos (Pimenta e Lima, 2009, p. 129-130).

Segundo Scalabrin e Molinari (2013) as fases de observação, momento dado para o “aprender conhecer” oportunizam ao estagiário o crescimento para o “aprender fazer” pedagógico, onde enfatiza que:

O acadêmico, então estagiário durante sua permanência na escola em que realizará o seu estágio, constata como é o espaço escolar, a sala de aula, como ocorre o método de intercâmbio entre educador e educando. Essas observações sensatas oportunizam aos futuros professores informações de como se dá o processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação básica. Depois do estágio realizado, no decorrer, os saberes arquitetados durante as experiências do estágio, proporcionarão a estes educadores a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de maneira a facilitar a aprendizagem de seus educandos de modo claro e preciso sendo cada vez mais objetivo e prático. (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 5)

Em consonância com as falas das estudiosas, detalharemos algumas observações da sala de aula. Foram observados: o conteúdo trabalhado, a metodologia utilizada, recursos utilizados, atividades desenvolvidas em sala com os alunos, comportamentos dos alunos durante a apresentação do conteúdo, relação professor-aluno, as principais dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo, os recursos metodológicos utilizados pelo/a professor/a, a relação teoria-prática e ademais observações relevantes da aula.

Em uma das escolas os estagiários observaram que a professora regente fez a retomada do conteúdo da aula anterior, que ela havia passado tarefa para casa, onde apenas dois alunos expuseram suas atividades feitas. Em outra escola, comentaram que a sala de aula era um ambiente pequeno, onde tornava um espaço superlotado, facilitando uma bagunça desordenada, apesar do gesto amigável e compassivo da professora. Outras escolas notaram que os alunos estavam bastante agitados, porém, se mostravam interessados em participar da aula. E na maioria das escolas, os estagiários comentaram que os alunos exigiam que a explicação do/a professor/a fosse em português para um melhor entendimento. Em algumas escolas os alunos além de serem bastante agitados, não tem interesse por fazer atividades que são dadas para serem realizadas em casa. Sabemos que durante a prática o improvável pode acontecer, principalmente quando estamos lidando com alunos que estão entrando na fase da adolescência e que querem serem notados, chamando a atenção de tudo.

Apesar das dificuldades de lecionar, consideramos que a fase de observação é de grande valia, pois possibilita o estagiário a “compreender e a enfrentar o mundo do trabalho,

contribuindo para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática nesse processo formativo” (Melo; Morais, 2016, p. 207). As observações nos ajudam a crescer, uma vez que “crescer é ter acesso a informações” (Imbernon, 2001 *apud* Scalabrin; Molinari, 2013, p. 3). Para tanto, é necessário conhecer a realidade dos alunos e o contexto que os envolve, “pois quando o professor conhece a realidade consegue elaborar melhor a sua prática de sala de aula e obter mais sucesso no seu trabalho” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 3.)

A elaboração da sequência didática deu início após as observações, onde os estagiários tiveram contato com os conteúdos os quais iriam ministrar em sala. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio possibilita uma reflexão das práxis, onde os alunos que ainda não exercem o magistério, podem aprender com aqueles que já possuem experiências na atividade docente. Sendo assim, existiu o momento dos estagiários se sentarem com os professores das respectivas escolas e conhecerem os conteúdos que iriam lecionar, como também escutar do professor sobre a sala, os alunos de maneira individual, a fim de saber se teriam algum aluno com necessidades especiais.

A elaboração da sequência exigiu muita pesquisa, pois ela é a base de todo nosso desenvolver pedagógico em sala, o que envolveria os objetivos a serem alcançados durante a regência por meio do conteúdo programático, os desenvolvimentos das atividades, os materiais de apoio que iriam utilizar em sala. Ademais, os estagiários precisavam pensar no processo de avaliação, descrevendo o passo a passo de tudo que pretendiam realizar durante suas regências. Era o momento de análise, de planejamento, de troca de ideias, de coletas de dados e discussão, tendo em vista que o estágio se configura também como o momento de pesquisar através de tudo que foi observado (Corte; Lemke, 2015, p. 31004), tendo em vista nossos conhecimentos teóricos, científicos e de mundo.

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científicos e educativo, apresenta-se como uma proposição metodologia fundamental para o rompimento das práticas de reprodução. (Barreiro e Gebran, 2006, p. 118)

Para tanto, precisavam colocar em prática o “aprender fazer” para ensinar, no que tange o “aprender a ser”. Portanto, a sequência didática além de ser um roteiro da execução da aula, seria também uma forma de avaliação dos professores para com os estagiários.

Vale destacar que, no momento das regências os estagiários sempre ficam muito temerosos com o que pode dar errado. No caso seria faltar não ter o domínio da sala, esquecer sobre o conteúdo ou ficar nervoso, são inúmeras possibilidades que eles comentaram antes de

adentrar na sala de aula. Sendo que muitos passam pelo inesperado de planejar a aula usando o recurso do projetor e na hora ou faltar energia ou algum cabo não ser conectado, tendo que buscar outros meios. Mas sempre gostamos de expor todas as possibilidades possível, com isso muitos buscam ter em seu planejamento o plano B.

E com isso a maioria dos estagiários conseguiu resolver suas regências com bastante êxito, sendo até aplaudidos pelos alunos da escola quando finalizavam sua regência. Pois sabemos que a maioria dos professores das escolas, trabalham a disciplina de espanhol utilizando o português. Já nossos estagiários são preparados para ministrarem suas aulas em espanhol, até para serem avaliados pela língua estudada. Com isso, é notório que os alunos ficaram empolgados e participam ativamente. E foi isso que aconteceu, nossos estagiários ficaram muito felizes pois trabalharam a língua espanhola do começo ao fim e com participação ativa dos alunos. Muitos prepararam suas aulas mais dinâmicas, pois esse também foi um dos propósitos discutidos nos primeiros dias do estágio, trabalhar com jogos envolvendo leituras, diálogos, músicas para o público dos 6º aos 9º anos.

3. Considerações finais

Consideramos que o Estágio Supervisionado I foi de suma importância para os estagiários, como também para os professores e orientadora. Pois foi o momento de os estagiários entrarem em contato com a futura realidade docente, reconhecendo que todas as etapas do estágio são de grande relevância, visto que, uma depende da outra para que a regência seja exercida com êxito. A profissão docente vai além da teoria aliada a prática, o professor está sempre se refazendo, pesquisando, planejando, buscando novas metodologias, afim de levar para seus alunos o melhor de si.

O Estágio Supervisionado I é umas das disciplinas obrigatórias do curso de licenciaturas, uma vez que o aluno em sua formação necessita ter o contato com a prática, e assim, ter a possibilidade de aplicar seus conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso, contudo, não se limita apenas a isso, pois como vimos ao longo desse trabalho, o estágio é o processo pelo qual o aluno/estagiário se reconstrói, absorve novos conhecimentos e percebe que o futuro trabalho exigirá esforço, dedicação e amor pelo exercício docente.

O estágio realizado, possibilitou a aprendizagem dos estagiários trabalharem em dupla e com responsabilidade, mostrando que é possível fazer um planejamento de qualidade com pessoas que estão focadas em fornecer o seu melhor, e a ajudar “ao outro” para uma melhor compreensão do real papel do professor.

Creio que a maior dificuldade durante todo o percurso descrita pela maioria dos estagiários foram os sentimentos de ansiedade, de insegurança, de ter que lidar com o novo. O tempo de regência também não foi favorável, pois em apenas uma aula não é o suficiente para terem experiência e serem avaliados.

Contudo, apesar das dificuldades, o estágio foi para os estagiários uma experiência inesquecível, pois possibilitou uma reflexão acerca do trabalho em sala de aula, como também nas escolas, as idas e vindas, as conversas com os professores, orientadores. Tudo isso faz parte da futura profissão, os faz crescer como pessoas e também como profissional. Acreditamos que por meio dessa experiência, nos tornamos bons profissionais, acreditando que a educação é o caminho, por meio dela é que conhecemos o mundo e compreendemos as necessidades de nossos alunos, pois ser professor não é só dar aula, é construir valores, ser crítico e reflexivo, como disse Freire, a educação é uma via de mão dupla, devemos atuar como mediadores, instigando sempre nossos alunos a pensar e participar, colocando-os como sujeitos capazes de fazer a diferença na sociedade.

4. Referências

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, A. R.; ALVES, C. F.; FIALHO, V. R. Estágio supervisionado em letras: orientação nas modalidades presencial e a distância. In: **Revista Trama**, vol. 16, n° 37, 2020, p. 47-59.

CORTE, Anelise C., D.; LEMKE, Cibele, K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: **EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação**. ISSN 2176-1396.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GUIMARÃES, Amanda M.; SOARES, Hellen C. C.; BORGES, Jordana V. S. **Metodologia ativa como ferramenta de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental I**. In: UNIATENA, 2018.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J.C.; SUANNO, M.V.; LIMONTA, S.V. (Org.). **Concepções e práticas**

de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. Goiânia (GO): CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEMKE, Cibele Krause e IENKE, Ana Camila Gaspar. O processo de formação docente a partir da análise de relatórios de estágio supervisionado em língua espanhola. **Revista Escrita**. Vol. 5, 2014, pg. 251-265.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. In: **Educar em revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

OLIVEIRA, Maria Betânia R. O. O estágio supervisionado da língua espanhola como atividade de extensão do Campus IV – universidade Estadual de Alagoas, nas escolas municipais Esther Soares e Rui Palmeira – São Miguel dos Campos. In: VII **ENALIC**, Fortaleza – CE, 2018.

PAIVA, M. A. V. O professor de matemática e sua formação: a busca da identidade profissional. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). **A formação do professor que ensina matemática:** perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 89-112.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M. Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 23-57)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio docência. **Coleção em formação (Série saberes pedagógicos)**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Daniele Cristina da. **Universidade do Estado de Mato Grosso**, Campus de Tangará da Serra. Acadêmica do IX semestre do curso de Licenciatura Plena em Letras. Disponível em: http://tangara.unemat.br/iii_cole/pdfs/lingua/009.pdf. Acessado em 10/06/2022 as 13:00HS.

SILVA, W. R. Estudos do Letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In.: SILVA, W. R. **Letramento do professor em formação inicial:** interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. São Paulo: Ed. Pontes Editores, 2012, p. 27-49.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil:** passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.